

A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: *vozes do contexto socioeducativo*

*Vanessa Ribeiro dos Santos*¹
*Augusto Cesar Rios Leiro*²

Resumo: O fortalecimento político dos movimentos sociais, a insurgência das ONGs, associações comunitárias e projetos socioeducativos, além da defesa da escola como espaço de crítica e transformação social, tem ampliado as necessidades educativas e esboçado um cenário cada vez mais propício ao reconhecimento de novas contribuições teóricas e metodológicas para a teoria pedagógica. Neste contexto, destaca-se também a necessidade de reconhecer os agentes provenientes e atuantes nos diferentes cenários da educação social – os educadores sociais – e os seus processos formativos. É neste intuito que o presente texto busca valorizar as vozes do contexto socioeducativo, através das expressões dos sujeitos de diálogo, e descrever os elementos que compõem a natureza da pedagogia social brasileira. A escrita refere-se a um estudo conclusivo, no campo da educação social, que toma como referência o Programa de Criança Petrobras e faz uma análise de conteúdo de uma experiência desenvolvida em nove municípios baianos. Uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva, cujo objetivo principal foi compreender como os educadores expressam a pedagogia social. Elegeu-se o estudo de caso como caminho metodológico para responder às questões apresentadas, adotando-se como procedimentos de levantamento das informações: a pesquisa documental, o grupo focal e as entrevistas semiestruturadas. As sínteses investigativas apontaram para o fortalecimento substantivo da pedagogia social como experiência formativa abrangente e propiciadora de práxis crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Formação do Educador; Práxis.

Introdução

¹ Mestra em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/UNEB). Pedagoga. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação do Educador, Comunicação e Memória (FECOM). Endereço eletrônico: vanessaribeiro.4@hotmail.com.

² Professor Doutor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Endereço eletrônico: cesar.leiro@ig.com.br.

A Pedagogia vem se reinventando, ao longo das últimas quatro décadas, através da atuação de novos agentes sociais que sustentam a busca e a luta por uma educação promotora de transformações estruturais, na complexa sociedade brasileira. O fortalecimento político dos movimentos sociais, a insurgência das ONGs, associações comunitárias e projetos socioeducativos, além da defesa da escola como espaço de crítica e transformação social, têm ampliado as necessidades educativas e esboçado um cenário cada vez mais propício ao reconhecimento de novas contribuições teóricas e metodológicas para a área pedagógica.

Neste entremeio, uma vertente da pedagogia volta-se, prioritariamente, para a compreensão dos fatores que influenciam e condicionam a realidade social vivenciada e, também, para a produção e compartilhamento de ações educativas propiciadoras de mobilizações mais conscientes, coletivas e democráticas efetivamente. Delineando o vasto campo da educação social, este fluxo vem transcendendo as concepções que legitimam, exclusivamente, os espaços formais de educação e formação de cidadania.

Este processo vem edificando a dimensão mais social da pedagogia brasileira e destacando uma categoria de trabalhadores da educação, ainda pouco conhecidos e reconhecidos pelas políticas públicas, universidades e sociedade – os educadores sociais – fazendo despertar, diante disto, a curiosidade investigativa de pesquisadores da Educação e dos demais âmbitos sociais. Quem são eles? O que os diferenciam enquanto profissionais? Como expressam a pedagogia social e avaliam os seus processos formativos?

Com o objetivo de responder a essas questões iniciais, o presente texto aborda as principais sínteses de uma pesquisa desenvolvida na ambiência da pós-graduação em educação, cuja investigação foi concluída em 2015. Considerando a proposta emancipadora da pedagogia social, a complexidade dos contextos socioeducativos e a necessidade de reconhecimento dos trabalhadores que atuam nestes espaços, o estudo teve o objetivo principal de compreender como os

educadores sociais expressam a Pedagogia Social vivenciada, no cotidiano do campo empírico.

A seguir, discorre-se sobre a trajetória histórica da pedagogia social em diferentes países, ressaltando-a como teoria que está sendo construída de modo particular e coletivo, pelos sujeitos que a protagonizam, nos seus respectivos contextos. Em seguida, o delineamento do estudo é apresentado, culminando nas sínteses do estudo de caso do Programa de Criança Petrobras e no realce dos valores e pressupostos da pedagogia social, por meio dos elementos que compõem a sua natureza.

Pedagogia Social: teoria em construção

Os precursores da Pedagogia Social guardam as suas origens na ação caritativa e tomam pedagogos como Pestalozzi e Froebel, enquanto teóricos, que colaboraram com a sistematização disciplinar e a organização do campo em foco. Entretanto, a ação socioeducativa superou o âmbito das instituições caritativas e passou a se desenvolver no contexto das políticas assistenciais e sociais. Enquanto teoria e ciência, a pedagogia social realiza-se em intervenções educativas intencionais e não formais, sendo organizada fora das agências educativas normais, como a escola e a família, embora não exclua essas duas instituições de sua metodologia (CALIMAN, 2011).

Ainda no século XIX, em 1898, foi publicada a primeira obra³, escrita pelo filósofo neokantiano Paul Natorp, que sistematizou a pedagogia social. Ao defender a comunidade em contraposição ao individualismo, segundo ele, a causa dos conflitos sociopolíticos na Alemanha. Procurou elaborar uma teoria sobre a educação social, concebendo a pedagogia social como um saber prático e teórico (MACHADO, 2011). A autora explica que:

³ O livro: Pedagogia Social: teoria da Educação e da vontade sobre a base da comunidade. (ver MACHADO, 2011)

O contexto em que surgiu a pedagogia social na Alemanha explica a trajetória da área nesse período. Coincide com o crescimento e a consolidação das ciências sociais, com a racionalização e análise objetiva da vida social. Reflete também os efeitos da revolução industrial e da revolução francesa, com o reconhecimento dos movimentos populares que reivindicam liberdade e direitos humanos. (MACHADO, 2011, p. 119)

A Pedagogia Social era coerente com o contexto alemão, marcado pela Primeira Guerra Mundial e pela crise econômico-industrial, passando a atender a situações contraditórias, tendo tanto o sentido de impulsionar a renovação social, por intermédio da educação, como o de reduzir os conflitos políticos entre socialistas e comunistas. Enfatizou os problemas públicos da época, relacionados à infância abandonada, aos jovens inadaptados ou delinquentes, os grupos marginalizados, à terceira idade, à animação sociocultural e à educação permanente.

Segundo a referida autora, estabeleceu-se neste período, na Alemanha, uma política de atendimento a necessidades sociais, objetivando a melhoria da qualidade de vida do povo, com leis de apoio social e assistência à infância e à juventude, bem como às instituições sociopedagógicas e aos trabalhadores.

Muitos enfoques foram dados à Pedagogia Social. Um deles era o de que esta pedagogia se referia ao terceiro espaço, sendo o primeiro, a família, e, o segundo, a escola. Outros direcionamentos expressos na história estão voltados para a formação política dos indivíduos, preocupações com as ações e fenômenos coletivos, a relação entre a Sociologia e a Educação, a educação social como um meio de se atingir uma formação comunista.

Machado (2011) também destaca uma corrente da pedagogia social, de caráter pragmático, desenvolvida a partir de uma concepção positivista. Percebe-se, a partir do exposto, a dificuldade de se definir e conceituar a Pedagogia Social, pelo seu amplo espectro e sua relação com os contextos históricos. Assim, ela assume diferentes configurações em países europeus, como Áustria, Espanha, Finlândia, França, Luxemburgo, Grécia, Portugal, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça e Ucrânia, mas também em países da América Latina, como Brasil e Uruguai (SILVA; SOUZA NETO; MOURA, 2011).

Além disso, seu âmbito referencial é formado por todos os processos educativos que compartilham, no mínimo, dois dos três seguintes atributos: dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; privilegiam indivíduos ou grupos em situação de conflito social; têm lugar em contextos ou por meios educativos não formais (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003). Os referidos autores sistematizam que a pedagogia social

É uma disciplina pedagógica ou, se se prefere, uma das ciências da educação. Isto quer dizer que o que chamamos pedagogia social pertence à ordem do conhecimento, do discurso. [...] é, pois, um conjunto de saberes, sejam teóricos, técnicos, experienciais... descritos ou normativos..., mas saberes que tratam de um objeto determinado. Este objeto (objeto material, neste caso) é o que chamamos *educação social*. A *educação social* pertence, portanto, à ordem das práticas, processos, fenômenos...; quer dizer, à ordem da “realidade educativa”. (2003, p. 16, grifos dos autores)

Embora considerada uma teoria que se refere, principalmente, a espaços não escolares, já existem estudos que reconhecem a importância de expandir as concepções da pedagogia social a todos os âmbitos da educação. Um exemplo é a pesquisa de mestrado, intitulada *Por uma pedagogia social: práticas pedagógicas em escolas para jovens em privação de liberdade* (MORAES, 2011), que discute as práticas socioeducativas com jovens em privação de liberdade, em escolas formais de Salvador e São Paulo, como pertinentes à Pedagogia Social.

Pesquisas, publicações e congressos já estão sendo realizados no Brasil, com o objetivo de ampliar a compreensão, o debate, a atuação e a sistematização da Pedagogia Social como teoria da educação social, bem como o trabalho do educador social, seu principal agente. Souza (2014), em sua dissertação de mestrado – *Formação e trabalho do educador social: estudos dos editais de concurso público na região metropolitana de Curitiba* –, analisou a formação e o trabalho do educador social e destacou a pedagogia social, como ciência que oferece as bases teóricas, para orientar a prática do educador social, de forma a contemplar o objetivo final que é a transformação social.

A tese de Ribas (2014), intitulada *O desenvolvimento da Pedagogia Social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha* procurou demonstrar as matrizes antropológicas, epistemológicas e culturais, comuns ao povo brasileiro, com o intuito de identificar as bases de uma pedagogia que expresse sua diversidade cultural e proponha alternativas contra-hegemônicas. Ele também ratificou a peculiaridade da pedagogia social brasileira, frente a outros países, no que diz respeito a sua fundamentação na teoria de Paulo Freire.

Paiva (2011) percebeu que a Pedagogia Social brasileira vem sendo construída com características e peculiaridades próprias de um país de dimensões continentais, mas carrega, em sua essência, o desejo e a ação para a mudança, através da conscientização e da emancipação social. Em sua pesquisa de doutorado – *Compreendendo as vivências e experiências produzidas na educação social de rua: desvelamentos pertinentes ao educador social de rua* –, a autora aborda que “a especificidade, a singularidade econômica, política e social é que darão a tonalidade da pedagogia social no Brasil, que representa hoje outro modo de pensar a educação, [que] não pode ser classificado de melhor ou pior, mas, sim, [como um] outro olhar” (PAIVA, 2011, p. 35).

Nesse cenário, vale destacar, desde o ano de 2006, o *Congresso Internacional de Pedagogia Social* (CIPS), organizado por pesquisadores de universidades paulistas,⁴ com o intuito de difundir, sistematizar e promover a pedagogia social como teoria geral da educação social. Este evento conta com participantes de países como Alemanha, Espanha, Finlândia, Portugal, Angola, Uruguai, e vem demonstrando as particularidades da área, em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. Além deste, outros eventos vêm sendo realizados, com desdobramentos para outros Estados, em diferentes formatos, a exemplo da *Jornada Estadual de Pedagogia Social*, ocorrida em 2013, na cidade de Salvador, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

⁴ Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Destaca-se ainda, a *Carta da Pedagogia Social*, documento criado coletivamente no referido evento, que aponta para a necessidade de um projeto de sociedade em que a educação ocupe uma função central, tanto nas políticas públicas, quanto nas relações humanas e sociais, tornando-se imperioso repensar o planejamento urbano, nas cidades e nos grandes centros, para que os espaços públicos criem condições pedagógicas propícias à realização das intervenções (SILVA; SOUZA NETO; MOURA, 2011).

Estando presente em todos os âmbitos onde existem pessoas com necessidades educativas sociais, a palavra social assume rigor epistemológico e prático, porque denuncia as contradições vividas na sociedade atual, ao mesmo tempo em que anuncia possibilidades de superação dessas contradições sociais e históricas, pela via da educação (PEREIRA, 2013). Compreender a Pedagogia Social como uma teoria em construção, com características e sujeitos próprios e diversificados, colabora para este objetivo.

Delineamento do Estudo

O Programa de Criança Petrobras, projeto socioeducativo desenvolvido em nove⁵ municípios da Bahia, foi tomado como cenário para o estudo de caso em questão devido ao reconhecimento da sua proposta pedagógica nas comunidades em que está inserido. Participam da iniciativa, cerca de mil e duzentas crianças entre oito e doze anos, residentes em contextos de vulnerabilidade social e estudantes das escolas municipais.

A pesquisa possui natureza qualitativa e sua abordagem é descritiva. Elegeu o estudo de caso como possibilidade metodológica capaz de responder às questões condutoras, uma vez que, este permite compreender o todo, sem perder de vista as partes que o compõem. Neste sentido, duas unidades de análise foram delimitadas,

⁵ Alagoinhas, Araçás, Candeias, Cardeal da Silva, Catu, Entre Rios, Esplanada, Pojuca e São Sebastião do Passé.

seguindo as orientações de Yin (2010), a saber: 1) Os pressupostos da Pedagogia Social, de acordo com o entendimento dos educadores sociais e 2) O processo de formação continuada, desenvolvido pela instituição e vivenciado por eles.

As técnicas e os procedimentos de levantamento, das informações que constituíram o universo metodológico, foram: a pesquisa documental (LAKATOS E MARCONI, 2001), o grupo focal (FLICK, 2009) e as entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI, 2011), tendo a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) como procedimento técnico que buscou compreender e sistematizar as evidências levantadas no campo empírico.

Os sujeitos da pesquisa foram doze profissionais formados no ensino médio (3), pedagogia (3), educação física (3) e letras (3) que atuam como educadores sociais nas oficinas socioeducativas de artes, esportes/lazer e apoio pedagógico, bem como, participam de formação continuada, desenvolvida pela própria instituição.

Neste propósito, os participantes foram estimulados a expressar as suas opiniões, ideias e sentimentos a respeito da formação continuada que participam da práxis socioeducativa, construída ao longo da vivência profissional, e dos pressupostos e valores que compõem a natureza da pedagogia social, em construção no Brasil. São essas expressões que representam as vozes do contexto socioeducativo.

Vozes do Contexto Socioeducativo: síntese do Estudo de Caso

A análise do conteúdo realizado a partir das informações levantadas nas três fontes da pesquisa indicou que a Pedagogia Social influencia, sobremaneira, a forma com que os educadores sociais pensam e agem no cotidiano das suas vidas e práxis socioeducativas. Contudo, ficou explícito que o processo de formação continuada, desenvolvido pela própria instituição, é basilar e estratégico, para este

aprimoramento, cabendo aqui, algumas considerações dos sujeitos ⁶ sobre a vivência formativa avaliada.

Para eles, o grande diferencial de participar de um processo de formação continuada é a partilha e a troca de conhecimentos. Ao perceber como o outro pensa e age na prática educativa, é possível avaliar a si mesmo e ressignificar a própria práxis. A ideia de que a formação continuada é importante, por possibilitar, ao educador social, sair da sua zona de conforto, também foi bastante defendida.

O conteúdo estudado, portanto, precisa causar incômodo e fazê-los refletir, compreender, buscar, pesquisar e motivar-se, pois, os educandos “pedem” isso, uma vez que, trazem suas demandas formativas para o contexto do projeto, a partir de seus questionamentos e no confronto com a realidade social vivenciada. Os avanços da tecnologia, assim como, a difusão do conhecimento e de informações influenciam as novas gerações e vêm delineando novos perfis de educandos, nos diferentes contextos da educação. O trecho a seguir destaca a fala de um educador social sobre esta questão:

Por exemplo, a gente trata hoje a homossexualidade ainda... já tá se abrindo uma porta pra isso, pra quem tem uma tendência homossexual se expor, mas se isso fosse há 10 anos atrás, perai... a gente percebe, mas quem tá trazendo essa abertura? São eles, as crianças e os adolescentes é que estão trazendo essa temática da sexualidade, pra que a gente realmente precise rever: mulher com mulher e homem com homem, porque não? Ainda é tabu? É, e vai ser durante um bom tempo, mas são eles que estão trazendo, então a gente precisa dessa formação, a gente precisa ampliar a nossa compreensão pra que nós possamos compreendê-los. Talvez não sejam eles que precisem se colocar, talvez sejamos nós mesmos... (GUTO)⁷

Os conteúdos que abordam o desenvolvimento dos valores humanos, o autoconhecimento e a autoanálise, parecem ter a maior preferência dos educadores

⁶ Os nomes dos sujeitos da pesquisa foram substituídos por pseudônimos, para salvaguardar a identidade dos informantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia em 12/11/2014, sob o protocolo 36451614.8.0000.0057.

⁷ A coloquialidade das falas dos educadores sociais foi mantida, visando preservar a originalidade dos diálogos.

em questão. Os temas voltados, diretamente, à práxis pedagógica, vêm logo em seguida, sendo as mudanças de postura, os resultados realçados pela maioria dos colaboradores, no que diz respeito aos ganhos percebidos no processo da formação continuada, do Programa de Criança Petrobras⁸

Deram a entender, entretanto, que somente é possível sentir esses efeitos, porque, atrelado ao processo sistematizado, o próprio contexto da educação social possui uma natureza formativa, a exemplos de educadores que se veem com atitudes diferentes, no contexto da família e em outros espaços, após seu engajamento na educação social. As mudanças mencionadas foram traduzidas, sobretudo, em maior paciência, compreensão, segurança e respeito ao próximo.

Ao partirem das necessidades sentidas no decorrer da práxis socioeducativa, o processo formativo vivenciado inspira a “rearmada moral”, proposta por Imbernón (2010), e ressalta a iniciativa de situar os educadores, como os protagonistas ativos de sua formação, no próprio contexto de trabalho, no qual as decisões entre o prescrito e o real precisam ser combinadas, ampliando o autoconhecimento, a autonomia e o status laboral e social dos agentes da educação.

O respaldo científico construído, a partir da troca com os profissionais formadores, permite estender o leque de estratégias teóricas e metodológicas do educador, o que valoriza o desenvolvimento da sua práxis, conforme assimilado no contexto das falas. Neste sentido, o processo formativo alarga a compreensão sobre a subjetividade humana (GUTO, GUSTAVO, SAULO e CÉLIA) e a realidade social (SAULO, SIMONE e GRAÇA), aumenta o repertório teórico e metodológico do educador (ELTON) e permite, através da reflexão e ação (LEONARDO), que este construa uma “visão pedagógica”, conforme termos de Guto. A importância de que

⁸ “O Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania é resultado de um conjunto de esforços. Elaborado com a participação de membros das diferentes áreas da Petrobras, representantes da sociedade civil e do governo, seu conteúdo reflete o compromisso da empresa em contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, gerando a inserção social, digna e produtiva, de pessoas e grupos que vivem em risco social no Brasil”. (Fonte: Site Oficial da Petrobras). Disponível em: <<http://sites.petrobras.com.br/minisite/desenvolvimento-e-cidadania/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2014

as demandas da formação continuada sejam contextualizadas à prática cotidiana do educador foi afirmada por Jamile, com grande aceitação pelos demais sujeitos do diálogo.

Quanto aos aspectos metodológicos da formação continuada, gostam quando as atividades são ricas em dinâmicas de grupo; quando possibilitam a circulação entre as áreas; a movimentação das pessoas; e quando propiciam a participação e estimulam os processos criativos e co-criativos. O educador Leonardo salientou que o aprendizado é mais significativo, quando é possível se levantar da cadeira e colocar o conhecimento discutido em prática, através das dinâmicas propostas. Consideram entediante ficar apenas escutando e refletindo individualmente.

A propósito, o grupo focal vivenciado nesta pesquisa foi sugerido, pelos colaboradores, como boa opção metodológica para agregar, na formação continuada oferecida pelo projeto. Devido ao número reduzido de participantes, a técnica valoriza mais a partilha de conhecimentos e estimula a participação de todos, conforme endossou Gustavo:

[...] não sei se você percebeu, mas todo mundo participou... Todo mundo falou da sua forma, entendeu? [...] ninguém ficou procurando frescuras pra falar, palavras tal, não... Todo mundo falou o que pensava mesmo e eu sinto falta disso lá dentro da formação com os quarenta [...] foi o que eu falei da formação de sexualidade. Eu senti que tinha muita gente querendo falar, mas ficou naquela. Não sei se é por conta do espaço, de quem tá conduzindo, como tá conduzindo... (GUSTAVO).

A proposta formativa vivenciada em 2015 (ano em que foi realizado o levantamento das informações), intitulada “trilhando saberes”, foi bastante ressaltada pelos educadores participantes. A análise do plano de formação específica permite descrever os objetivos da referida proposta, que são três: contribuir para a formação de educadores sociais leitores e escritores; propiciar momentos sensíveis à reflexão sobre a prática pedagógica através do pensamento científico; promover

intervenções pedagógicas firmadas na tríade prática-teoria-criticidade (PETROBRAS, 2014, p. 1).

Os conteúdos relacionados, no referido plano, foram: desenvolvimento infantil, relação educador e educando, sexualidade; discriminação, racismo e preconceito (PETROBRAS, 2014, p. 1). Os temas foram selecionados a partir das sugestões dos próprios educadores sociais, conforme explica o trecho da entrevista de Jamile, em que, a mesma, compara a formação continuada vivenciada, no programa com outras de que já participou:

Uma das coisas que eu gosto muito na formação é que também ela não é engessada, porque são temas que a gente discute, geralmente são discutidos na equipe ou no grupão, e assim... eu cansei de em outras formações fora daqui, que eu busquei ou que foi oferecida pela escola como pacote pronto: "tá tendo curso de libras agora, você tem que fazer". Eu não tive oportunidade de escolher, não me perguntaram o que eu gostaria de ver, se era um curso de libras ou outra formação. Esse espaço, eu gosto muito desse espaço da gente no programa que é o canal aberto, eu gosto muito dessa expressão, que a gente pode opinar, graças a Deus, e escolher algumas temáticas que estão nos provocando, que estamos fragilizados. (JAMILE)

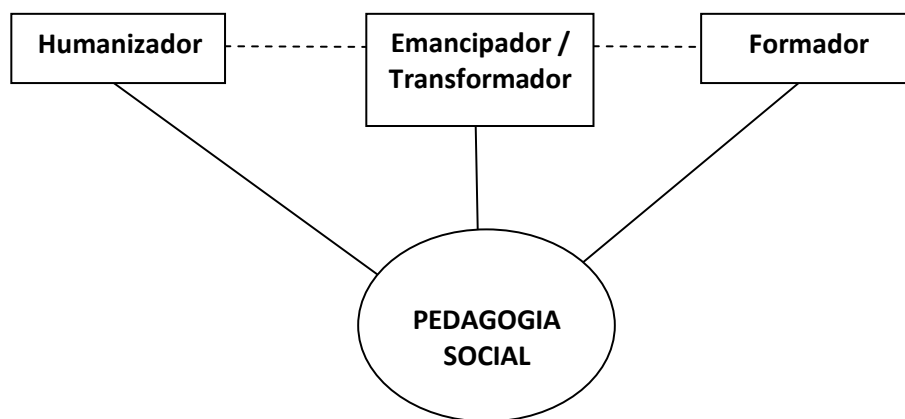
A dinâmica da aprendizagem colaborativa sustenta a valorização dos sentimentos positivos acerca do próprio sujeito, fortalecendo vínculos e conduzindo à formação das competências interculturais propostas por D'Ávila (2003). Em especial, no âmbito do Programa de Criança Petrobras, onde participam educadores provenientes de nove municípios diferentes.

É possível inferir, diante disto, que o devir do educador social é um processo contínuo que envolve a articulação dos conhecimentos e valores adquiridos, nas experiências da vida (em especial na convivência social, familiar e escolar), aos conhecimentos e valores adquiridos, na formação inicial e no labor profissional. Este princípio perpassa pela necessidade de existir uma forte interconexão entre o currículo da formação inicial e permanente de professores, considerando que a formação inicial não oferece "produtos acabados", e sim é a primeira fase de um longo processo de desenvolvimento profissional (GARCIA, 1995).

As experiências formativas, tanto prévias, quanto a atual, vivenciada, no Programa de Criança Petrobras, permitiu a eles expressarem os pressupostos da Pedagogia Social com propriedade singular, o que subsidiou responder as questões da pesquisa, levantadas inicialmente e delinear o caso, ora socializado neste recorte.

A partir da síntese, proveniente da análise da formação continuada vivenciada pelos educadores sociais, bem como dos pressupostos expressados, é possível afirmar que a natureza da pedagogia social é composta por três elementos que a constituem: o humanizador, o emancipador/transformador e o formador, conforme o esquema a seguir:

Os três elementos que compõem a natureza da Pedagogia Social



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os sujeitos da pesquisa, mesmo esbarrando nos limites impostos por fatores socioeconômicos, políticos e ideológicos, que atravessam e influenciam os contextos sociais, a educação, com foco na transformação social, estimula a ruptura e a superação de barreiras, por meio da construção de ideias, caminhos e possibilidades de mudança. O campo da educação social, diante disto, despontou como lócus de formação de cidadãos reflexivos e autônomos, que possam se posicionar autenticamente na realidade social, em que vivem, e adotar uma postura de não neutralidade, frente às questões que afligem os homens e as mulheres, tanto de forma objetiva quanto subjetiva.

Estimular a construção da autonomia e propiciar a reflexão crítica são caminhos que possibilitam, essa formação e o exercício da democracia, conforme registros dos participantes sobre o processo socioeducativo dos educandos:

Autonomia, reflexão com um olhar crítico, por que a gente vai formar críticos que vão estar no meio social, que eles possam fazer essa leitura da sociedade, possa ver que “eu estou diante do mundo” e que, às vezes, ele tem o poder de transformar esse mundo que está a sua volta. Diante do próprio programa eles já conseguem se reunir, já conseguem expor suas opiniões: “ah, porque que não pode ser desse jeito? Ah, por que não pode ser dessa forma?” Então, quando junta a reflexão com essa autonomia, a gente vê a presença da Pedagogia social. (SAULO)

Por que eu penso que na verdade é buscar, em cada educando, a autonomia. [...] é de fundamental importância, e a gente trabalha o tempo todo isso. Só que às vezes a gente trabalha de uma forma que nem mesmo é perceptível por eles; [...] mas o tempo todo, a gente busca com que eles compreendam mais essas informações. (GUTO)

Na perspectiva do pensar e atuar, os educandos desenvolvem-se como “agentes multiplicadores e transformadores” (JAMILE) que se sentem estimulados a socializar os conhecimentos construídos e ressignificados, em seu cotidiano, com a família, colegas e professores. São orientados para a não neutralidade e, não para, nas palavras de Saulo, “ficar em cima do muro”.

O exercício da democracia é destacado pela educadora Graça, quando esta cita os questionamentos que os educandos fazem sobre as regras institucionais, do Programa de Criança Petrobras, e os combinados definidos por eles, em comunhão com os educadores, afirmando que: “eles têm voz ativa pra vir de contra a nossa opinião”.

A concepção de que a Pedagogia social possui uma natureza humana e apresenta toda a sua potência transformadora, no campo da subjetividade, esteve forte nas expressões dos educadores. Este pensamento se afina com o de Morin (2002), quando afirma que o ser humano antecede o social e, para uma formação social e política, é necessário ensinar e aprender sobre a condição humana, considerando que o ser humano constitui e é constituidor de partes que formam um todo, muito mais amplo, que envolve os contextos macro e micro da existência humana.

O elemento humanizador é expresso na concepção de que a pedagogia social prioriza o desenvolvimento e o fortalecimento dos valores e sentimentos humanos, a exemplo do amor, amizade, sustentabilidade e respeito ao próximo, bem como do sentimento de igualdade, cidadania, autonomia e coragem. Neste sentido, o afeto emerge como estratégia metodológica, por promover a construção da autoestima, a segurança pessoal e o empoderamento, aspectos essenciais ao protagonismo da vida social.

Os educadores sociais afirmaram que para adentrar o universo particular do sujeito, a pedagogia social, além do afeto, também se utiliza da arte e da ludicidade, como estratégias potenciais de estímulo ao autoconhecimento e à compreensão da realidade social, sendo o universo lúdico, dos sonhos, das brincadeiras e dos jogos, muito bem valorizado e aproveitado. A potência lúdica, portanto, compõe a natureza humanizadora da pedagogia social.

A dimensão afetiva ocupa lugar central, do ponto de vista de construção da pessoa e do conhecimento, pois a emoção fornece o primeiro vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva, desde o início da história do ser e da espécie (GALVÃO, 1995). Neste contexto, falar e ser ouvido são relações muito expressivas para a construção de laços de afeto e da autoestima do indivíduo. “[...] é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta pacientemente e criticamente o outro, fala com ele. [...] o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 2011a, p. 111).

Partindo da contextualização da realidade social vivenciada, o elemento emancipador/transformador da pedagogia social é posto em relevo, pela forte influência que sofre da educação popular. A pedagogia libertadora tinha, como proposta principal, considerar como as classes populares se expressavam no mundo e, por meio de práticas pedagógicas originadas nos próprios contextos populares, o processo de conscientização e o engajamento político se davam coletivamente, a partir do momento em que as pessoas se reconheciam, como constituintes da história

e percebiam os fatores condicionantes da sua situação social. É possível refletir com Freire que:

Os homens [...], ao terem consciência de sua atividade e do mundo em que estão, ao atuarem em função de finalidades que propõem e se propõem, ao terem o ponto de decisão de sua busca em si e em suas relações com o mundo e com os outros, ao impregnarem o mundo de sua presença criadora através da transformação que realizam nele, na medida em que dele podem separar-se e, separando-se, podem com ele ficar, os homens, ao contrário do animal, não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica. (FREIRE, 2011b, p. 124)

Ao partir da realidade social contextualizada, as suas práticas são referendadas pelas questões que estão em evidência, nos contextos macro e micro da vida dos educandos, com o intuito de fazê-los refletir criticamente e encorajá-los a elaborar estratégias superadoras das adversidades, e que conduzam à busca por melhor qualidade, em suas relações interpessoais e condições de vida. Além de valorizar a curiosidade epistemológica e o conhecimento construído pelos educandos, nos diferentes espaços sociais, em que estes circulam (familiares, escolares e comunitários, por exemplo), os objetivos da pedagogia social consideram as necessidades formativas, observadas e sentidas pelos seus agentes, os educadores sociais.

A íntima relação entre a pedagogia social e a educação popular foi constatada por Ribas (2014), na sua tese de doutoramento. Este autor descobriu que as duas terminologias eram utilizadas, desde as primeiras décadas do século XX, para descrever os processos de escolarização da população que estavam sendo influenciados por ideários progressistas, defendidos pelos intelectuais do movimento Pioneiros da Escola Nova. Estes ideários são ratificados na atualidade e inspiram a pedagogia social, segundo o referido pesquisador.

Os educadores sociais do contexto socioeducativo investigado descreveram atividades desenvolvidas que abrangem os saberes considerados populares e sistematizados, em um diálogo multi e interdisciplinar. A interdisciplinaridade, entre os conteúdos sistematizados e os saberes populares, enaltece a pedagogia social

como uma teoria democrática, não exclusivista, que acolhe, valoriza e se socializa, junto a outras pedagogias e áreas do conhecimento.

No que diz respeito aos conteúdos sistematizados historicamente, Saviani (2011) sugere a superação da dicotomia, entre o saber erudito e o popular. Se as classes populares, principalmente as marcadas pela vulnerabilidade social, acessam o saber erudito, este não será mais um sinal distintivo das elites, pois se tornará popular, democrático. Pode-se supor, sob esta lógica, que a democratização do saber está inserida, nos objetivos da pedagogia social.

Mesmo com essas prerrogativas, ficou evidente, na concepção dos participantes da pesquisa, a dificuldade em colaborar para o ensino formal, uma vez que os educandos apresentam defasagens, principalmente na área da alfabetização e letramento, que ficam muito evidentes no formato multisseriado do Programa de Criança Petrobras.

Estas evidências causam impacto nos processos de participação, socialização e desenvolvimento cognitivo. A dificuldade foi apontada como um grande desafio da práxis socioeducativa. A parceria entre a escola, o projeto e o Estado, almejada pelos participantes, foi apresentada como um caminho para a superação deste desafio, assim, como maior partilha e troca entre os contextos escolares e não escolares, o que fortaleceria os objetivos educativos comuns de desenvolvimento da sociedade.

No que diz respeito ao diálogo entre os diferentes contextos educativos, a pedagogia social inspira os espaços escolares, ratificando os seus objetivos pedagógicos de propiciar à sociabilidade dos sujeitos, principalmente a livre expressão, a valorização das individualidades e o estímulo à criatividade dos educandos. A garantia e a viabilidade da educação social, nas escolas, é uma temática complexa, que envolve questões estruturais, a exemplo da validação do direito constitucional de uma educação qualificada para todos e todas, da melhoria nas condições de trabalho e da formação dos professores. Sobre esta questão, Graciani pontua:

Enquanto a participação da criança não for uma expressão concreta vivenciada no cotidiano escolar, como presença ativa no processo de tomada de decisão, rompendo com os valores hierarquizados das estruturas de poder implícitas em todas as relações mantidas no processo de ensino-aprendizagem e suas derivações, não se poderá desenvolver e nem mesmo resgatar o sentido mais fecundo de ser cidadão ativo, consciente e crítico de qualquer sociedade. A escola, em sua essência, deveria ser um espaço de exercício de liberdade e participação. (2014, p. 162)

A crítica à escola é pertinente, por provocar reflexões e discussões coletivas, atitudes que estimulam ações transformadoras. Porém, propostas bem-sucedidas de educação social nas escolas existem por todas as partes do Brasil. A esse respeito, os educadores sociais que participaram da pesquisa demonstraram necessitar de formação pedagógica, para atuar no complexo campo da educação social. Alguns afirmaram que buscaram a formação inicial em pedagogia, em virtude da necessidade advinda da práxis socioeducativa.

Educadores sociais, com formação inicial em Educação Física e Letras, ou que possuem nível médio, também reconheceram a carência pedagógica dos seus processos formativos e consideraram a formação continuada, vivenciada no Programa, como o alicerce do educador social (cabendo ressaltar, no entanto, o tempo mínimo de dois anos de participação na referida formação, como critério de seleção dos sujeitos da pesquisa).

Finalmente, a natureza da pedagogia social apresenta o seu elemento formador que pode vir a colaborar para a estruturação destes planos. Principalmente se, através de debates coletivos e democráticos, o Projeto de Lei 5346/2009 (BRASIL, 2009) seja aprovado e entre em vigor a proposta de formação acadêmica específica em pedagogia social para educadores sociais, no nível técnico, e pedagogos sociais, nos níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Por outro lado, pode-se pensar na pedagogia social como uma perspectiva que possa transversalizar todo o currículo do curso de pedagogia, defasado historicamente em seus aspectos teóricos, didáticos, metodológicos, ideológicos e sociopolíticos, em virtude, especialmente, da falta de avaliação e reelaboração

necessárias ao desenvolvimento do campo teórico e científico (DEMO, 1994). Desta forma, o pedagogo poderia estar mais preparado para acompanhar as transformações sociais que exigem dele formação qualificada, para atuar nos espaços escolares e não escolares, conforme as Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) já instituem. Neste debate, os educadores sociais e os pedagogos precisam ter espaço garantido e voz ativa.

A propósito, o estudo da práxis nas dimensões idiossincráticas e simbióticas, no qual a soma das partes ultrapassa os resultados esperados, desponta como essencial na formação em pedagogia social. A reflexão, a consciência política, o diálogo, a pesquisa e a ética foram ratificados como valores fundamentais para a construção de uma práxis pedagógica ativa, imersa na realidade e propiciadora de transformações no ensino e na aprendizagem, tanto dos educandos quanto dos educadores.

Pensar a formação inicial e continuada, dos educadores, requer estar ciente da importância de propiciar os caminhos de desenvolvimento bem, como agregar os elementos que estão contidos e constituem o código genético de uma pedagogia edificada por sujeitos comprometidos, com a transformação real e que satisfaça as necessidades humanas e materialize outra realidade, construída pelo/para os homens e mulheres, seres sociais (VÁZQUEZ, 2011).

É possível afirmar que as concepções da pedagogia social, expressas pelos doze educadores e educadoras atuantes, no contexto do Programa de Criança Petrobras, são influenciadas pelos seus processos formativos e experienciais, mas, sobretudo, pelas próprias ações produzidas e refletidas no contexto formativo da educação social. A formação continuada aparece como propiciadora do desenvolvimento da práxis socioeducativa, uma vez que privilegia a elaboração e a socialização de conhecimentos e converge, para os elementos (humanizador, emancipador/transformador e formador) da pedagogia social, elaborada e vivenciada por eles e elas, em comunhão com as pessoas e com o mundo.

Considerações Finais

Os estudos e as experiências acadêmicas, vivenciadas na presente pesquisa, possibilitaram reflexões importantes, para a formação humana e social, bem como orientações consistentes, para os futuros passos no campo da pesquisa científica, formação do educador e práxis pedagógica transformadora. Foi possível entender melhor os processos históricos e a configuração da sociedade, em suas diferentes dimensões, e, principalmente, como isto reverbera na educação e no fazer educativo.

O comprometimento com a educação resulta do processo de conscientização que ocorre na vivência reflexiva e sentida sobre “as dores e as delícias” de ser e de se perceber um educador social, agente da pedagogia social. O próprio campo da educação social, portanto, é formador de consciência política, ideológica e ética do educador, e a pedagogia social se apresenta como uma forma de intervir na educação e na sociedade, estimulando, nos próprios educadores e nos seus educandos, a elaboração de estratégias atenuantes e/ou transformadoras da realidade social que vivenciam. É elaborada a partir dos conhecimentos trazidos pelos educandos dos espaços sociais em que circulam e das necessidades observadas e sentidas, pelos próprios educadores, no cotidiano da educação social.

A necessidade de mais pesquisas na área é justificada pela exigência de entendimento dos dilemas que envolvem a educação/educação social e a pedagogia/pedagogia social, nas perspectivas de enfrentamento e superação, tendo em vista que os desafios envolvem, principalmente, a legitimação de direitos constitucionais e a implementação de políticas públicas elaboradas com a participação da sociedade.

A pesquisa conclui que os educadores sociais do Programa de Criança Petrobras expressam a pedagogia social de uma forma particular e única, ao mesmo tempo em que possuem um entendimento coletivo, fruto do conhecimento, prático e teórico, sobre os elementos que compõe a sua natureza. Assim, todo o esforço empírico e teórico desenvolvido neste estudo buscou a um só tempo: valorizar os conhecimentos já produzidos na ambiência da pedagogia social; ressaltar a formação

crítica, como elemento estruturante da práxis transformadora e defender a pesquisa como um desafio substantivo da formação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2014.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto de lei 5.346/2009. Regulamenta a educação social como profissão**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E427DE26A0D9EC524081B3DD0763034B.proposicoesWeb1?codteor=1086398&filename=Parecer-CTASP-08-05-2013>. Acesso em: 29 dez. 2014.

CALIMAN, Geraldo. A pedagogia social na Itália. In: SILVA et al. (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2011. p. 39-47.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Pedagogia cooperativa e educação à distância: uma aliança possível. **Revista da Faeeba**, Salvador, Universidade do Estado da Bahia, v. 1, n. 1, p. 273-286, 2003.

DEMO, Pedro. Universidade e Pesquisa - Agonia de um antimodelo. **Revista Motrivivência**, Brasília, DF, Universidade de Brasília, v. 1, p. 17-33, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon - uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, Antônio. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 51-70.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo; Cortez, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, Evelcy. A pedagogia social: reflexões e diálogos necessários. In: SILVA et al. (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2011. p. 117-131.

MORAES, Cândida de Andrade. **Por uma pedagogia social: práticas pedagógicas em escolas para jovens em privação de liberdade**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília; DF: UNESCO, 2002.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Compreendendo as vivências e experiências produzidas na educação social de rua: desvelamentos pertinentes ao educador social de rua**. 2011. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

PEREIRA, Antônio. Currículo e formação de educadores sociais na pedagogia social: relato de uma pesquisa-formação. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 9-35, jul/dez, 2013.

PETROBRAS. Programa de Criança Petrobras (Plano anual de formação continuada para educadores sociais). Salvador, 2014.

RIBAS, Érico Machado. **O desenvolvimento da pedagogia social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha**. 2014. 302 f. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.

ROMANS, Mercé; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão educador social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras aproximações. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SILVA, Roberto; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2011.

SZYMANSKI, Heloísa. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação**. A prática reflexiva. 4. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2011. (Série Pesquisa, v. IV).

81

SOUZA, Luciana Carolina Cleto de. **Formação e trabalho do educador social: estudos dos editais de concurso público na região metropolitana de Curitiba**. 2014.153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.